

Universidade Aberta do Brasil

Universidade de Brasília

Wellen Cintia Bispo dos Santos

**IMPACTOS AMBIENTAIS:
CORREGO DA PRATA NA CIDADE DE GOIÁS PEDE SOCORRO**

Goiás /2012

Wellen Cintia Bispo dos Santos

IMPACTOS AMBIENTAIS: CORREGO DA PRATA NA CIDADE DE GOIÁS PEDE SOCORRO

Monografia apresentada a Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Geografia, orientada pela Prof. Dr. Helen da Costa Gurgel.

Goiás/2012

Wellen Cintia Bispo dos Santos

IMPACTOS AMBIENTAIS: CORREGO DA PRATA NA CIDADE DE GOIÁS PEDE SOCORRO

Monografia apresentada a Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Geografia, orientada pela Prof. Dr. Helen da Costa Gurgel.

Data de aprovação ____ de ____ de ____.

Professor _____

Professor _____

Dedicatória

Dedico o presente trabalho a Deus, que me deu a capacidade, o entendimento, a vontade, elementos essenciais num propósito de estudo.

Ao único Senhor digno de toda honra e toda glória. A minha eterna gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela oportunidade de realizar esse trabalho, pela força concedida, a sabedoria que emana do senhor e pela sua eterna misericórdia. É Ele que me sustenta e me susteve ao longo desta caminhada.

A toda minha família que de alguma forma participaram da construção deste trabalho como conclusão de curso.

A minha amável e querida avozinha Olivia Bispo dos Santos que desde muito cedo intuiu em mim a importância do estudo. Na singeleza do conhecimento e na grandeza da sabedoria, por tantas vezes me fez prosseguir com palavras de animo e exemplos de persistência.

A razão do meu viver minha filha Vitoria Maria Bispo da Silva e Vitor Emmanuel dos Santos Barroso que com tão tenra idade foram capaz de compreender os finais de semana sacrificados ao estudo.

A minha mãezinha amorosa, que não mediu esforços para que eu pudesse atingir o objetivo proposto.

A minha orientadora Helen Gurgel que tanto contribuiu nesse processo de formação acadêmica através de suas palavras hora de correção, hora de elogio. Por acreditar nas minhas construções e ter mostrado o caminho, o qual deveria percorrer. A todos os profissionais da Universidade Aberta do Brasil Universidade Nacional de Brasília.

Cada dia a natureza produz o suficiente para nossa carência. Se cada um tomasse o que lhe fosse necessário, não havia pobreza no mundo e ninguém morreria de fome.

Mahatma Gandhi

RESUMO

O presente trabalho fará uma análise do processo de degradação ambiental do Córrego da Prata, e a ocupação humana as margens do mesmo, que se deu de forma desestruturada e sem orientação dos órgãos competentes. Pois é sabido que o homem sempre precisou e utilizou o meio ambiente como forma de subsistência. Porém o mesmo não esteve atento aos impactos ambientais provocados pela sua ação.

A Cidade de Goiás hoje sofre a ação humana devido à forma como a mesma se constituiu. A pequena Vila Boa que surgiu às margens do Rio Vermelho cresceu de forma desestruturada e sem nenhum estudo ambiental. O reflexo disso é a poluição visual a degradação do solo e da vegetação e a poluição das águas.

Estes impactos trazem sérios danos à saúde humana e também ao Meio Ambiente. Na Cidade de Goiás este problema de poluição e degradação é bem evidente no Córrego da Prata. Percebe-se que não há uma preocupação por parte dos órgãos públicos em sanar o problema. Os dados obtidos através de entrevistas com moradores ribeirinhos, do Córrego da Prata revelam que muitos esperam, do poder público, uma solução para este problema. Sem se conscientizarem e compreenderem que a responsabilidade é dos mesmos em quanto degradadores. Nota-se que lhes falta Educação Ambiental, Ação Comunitária e a ação do poder Público como interventores de ações que levem a amenização dos impactos ambientais que o Córrego da Prata sofre.

Palavra-chave: Degradação. Poluição. População. Córrego da Prata. Impacto Ambiental. Meio Ambiente.

ABSTRACT

This work will analyze the environmental degradation process of the Prata Stream and the human settlement on the banks of this Stream, that occurred in an unstructured manner and with no guidance of the competent bodies. For it is known that man always needed and used the environment as a way of livelihood. But he was not aware of the environmental impacts caused by his action.

Nowadays Goiás city suffers human action because of the way it was constituted. The small Vila Boa, which arose on the banks of the Vermelho River, has grown badly structured and no environmental study, thus causing visual pollution, degradation of soil and vegetation and water pollution.

These impacts bring serious harm to human health and also the environment. In Goiás city this problem of pollution and degradation is quite evident in Prata Stream. It is noticed that there is no concern on the part of public bodies to remedy the problem. Data obtained through interviews with riverbank dwellers, of the Prata Stream, reveal that many people expect, from the public power, a solution to this problem; without being aware and understand that the responsibility is the same as degraders. It can be noted that they lack environmental education, community action and government action as intervenors of actions that lead to mitigation of the environmental impacts that the Prata Stream has suffered.

Keyword: Degradation. Pollution. Population. Silver Stream. Environmental Impact. Environment.

SUMÁRIO

Cap. 1.

1.1 INTRODUÇÃO	11
1.2 OBJETIVO GERAL	13
1.3 OBJETIVO ESPECIFICO	13
1.4 METODOLOGIA	13
1.5 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	14
1.6 HIPOTÉSE	14
1.7 JUSTIFICATIVA	14

Cap. 2.

2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.2 O GLAMOUR DO MEIO AMBIENTE.....	17
2.3 A VIDA DAS ÁGUAS – CORRÉGOS E RIOS DA CIDADE.....	18

Cap. 3

3.1 CIDADANIA AMBIENTAL	22
3.2 POLUIÇÃO DAS ÁGUAS	25
3.3 CONCLUSÃO	46
3.4 ANEXOS	48
3.5 BIBLIOGRAFIA	52

1.1. INTRODUÇÃO – GEOGRAFIA A CIENCIA QUE ESTUDA A RELAÇÃO DO HOMEM COM O MEIO AMBIENTE

Identificar os problemas ambientais mais graves vivenciados pela população ribeirinha, gerados pela degradação ambiental do Córrego da Prata.

A geografia é uma ciência que estuda a relação entre a Terra e seus habitantes onde estão e como eles se inter-relacionam. O homem sempre precisou e se utilizou do conhecimento geográfico, não podemos nos satisfazer com um conhecimento limitado à área que circunda nossas casas, nem mesmo basta às pessoas conhecer as terras e os mares próximos. É preciso ir muito além, pois a geografia esta inserida em todos os campos do cotidiano humano ao longo de sua existência.

O presente trabalho fará uma análise do processo de degradação ambiental do córrego da Prata, localizado na cidade de Goiás, decorrente do processo de ocupação humana que se deu de forma desestruturada e sem orientação dos órgãos competentes. Portanto em seus duzentos e oitenta e quatro anos de fundação, o que se tem visto é a degradação dos córregos da cidade.

Como a cidade de Goiás surgiu no período da mineração, eram comuns as construções das residências as margens de um rio, pois oferecia à água necessária a sobrevivência das pessoas e animais. Sem a menor preocupação lançavam o esgoto doméstico no seu leito, o que de inicio parecia natural, ao longo do tempo e as transformações ocorridas no meio, surgiu um grave problema a morte do córrego da Prata.

O mesmo hoje é um verdadeiro esgoto a céu aberto, habitat natural de insetos, ratos, baratas, muriçocas e mau cheiro. É necessário realizar um estudo, que aponte a problemática e chame atenção da população vilaboense para que juntos busquem possíveis soluções para esse problema ambiental.

A ocupação humana às margens do córrego, não preocupou em analisar os impactos ambientais que causariam com a sua ocupação, até porque não havia ainda reflexo disso no meio ambiente, pois leva - se muito tempo até o meio dar seus primeiros sinais. Portanto aí está a importância de estudar este impacto sobre o córrego, na perspectiva de buscar alternativas para sanar os problemas ambientais, aqui identificados.

A partir dessa breve análise surgem alguns questionamentos:

- Por que ao longo do processo de ocupação as margens do córrego não houve preocupação das pessoas em estudar os impactos ambientais ocasionados com a sua ocupação?

- * Quais são os problemas ambientais mais graves apontados naquele local?
- * O que o poder público tem feito para solucionar esse problema?
- * A população tem a consciência dos efeitos destrutivos que tem causado, e da problemática ambiental que o circunda?

1.2. OBJETIVO GERAL

Identificar os problemas ambientais mais graves vivenciados pela população ribeirinha, gerados pela degradação ambiental do Córrego da Prata.

1.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- * Analisar o processo de ocupação das margens do córrego da Prata;
- * Refletir sobre os fatores históricos que contribuíram para o desencadeamento da morte do Córrego da Prata;
- * Buscar parcerias junto a sociedade e junto a população ribeirinha para amenizar os problemas ambientais encontrados no córrego da Prata;
- * Investigar quais são as políticas municipais para sanar os problemas ambientais existentes;

1.4. METODOLOGIA

Será aplicado questionário há dez famílias, as quais são moradoras ribeirinhas. Este será utilizado porque é um recurso que trará dados objetivos para o desenvolvimento da pesquisa acadêmica. Também será feito o registro através de fotos de pontos diferentes no percurso, onde estão assentadas inúmeras famílias.

Para este estudo no primeiro capítulo iremos analisar o processo de ocupação humana a partir da fundação da cidade com os primeiros habitantes – os bandeirantes em busca de minérios preciosos.

No segundo capítulo abordaremos os impactos ambientais, a degradação e poluição do córrego, devido à ocupação humana, no terceiro e último capítulo será relacionado os problemas ambientais detectados, de acordo com o processo ocupação humana ao longo dos tempos.

Faz-se o desenvolvimento deste através de Revisão bibliográfica, o apontamento das problemáticas elencadas e questionário para obtenção de dados de forma objetiva.

1.5. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Iremos apontar quais são os problemas ambientais no córrego da prata e porque eles existem atualmente.

1.6. HIPOTÉSE

A degradação, poluição e os impactos nas margens do Córrego da Prata, provocados pela ocupação humana podem ser evitados através de ações da própria população, pela coleta de lixo e pelo favorecimento de políticas públicas ambientais para revitalização.

1.7. JUSTIFICATIVA

O homem desde seus primórdios vem buscando diversas maneiras de se beneficiar, das riquezas encontradas no meio onde vive. A busca pelas facilidades para sua vida, e pelo bem estar próprio, tem levado o homem a destruir o seu meio sem se preocupar com as consequências. Essa busca vem desde muitos anos, e agora o meio tem mostrado diversos sinais de destruição.

Assim não tem sido diferente com o córrego da Prata, na cidade de Goiás, há alguns anos foi alvo dos garimpeiros em busca das suas riquezas minerais, com o passar dos anos, já não servia mais para o garimpo, passou a ser apenas o provedor de águas para lavagem de roupas e para afazeres domésticos para a população ribeirinha. Hoje quase trinta anos depois não passa de um simples córrego de águas sujas e com um nível de poluição bem grande, mais conhecido na cidade como esgoto a céu aberto, as suas águas já praticamente secas e sem mata ciliar. Aos poucos sem que a população desse importância, - ele foi diminuindo seu volume e hoje quase nem água possui, causando um mau cheiro e sendo habitat natural de moscas e outros bichos.

Hoje, estamos vivenciado o pedido de socorro do Córrego da Prata, agora é possível perceber a olho nu as alterações e os danos causados no meio pelas atitudes impensadas do homem.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: OS RECURSOS HIDRICOS

É sabido que a água é um recurso natural mais abundante do Planeta Terra. É preciso ressaltar que apenas $\frac{1}{4}$ dessa água é própria ao consumo humano, e grande parte está inacessível ao consumo humano, pois se encontra nos lençóis freáticos, em geleiras ou em lugares de difícil ou distante acesso.

Mesmo sendo um recurso inesgotável, há um sério risco de ficar sem água potável, é alarmante o nível de poluição desta.

O Brasil é privilegiado em recursos hídricos, pois possui grandes mananciais de água doce. Porém assim como em outros países, o Brasil também tem graves problemas com a escassez de água potável.

A poluição das águas, o assoreamento dos rios e o desperdício são fatores preponderantes para escassez de água potável, ao ser humano.

A música de Guilherme Arantes o hino das águas, ressalta a grandeza extraordinária desse recurso, fundamental a vida no planeta.

“Água que nasce na fonte

Que levam

A fertilidade ao sertão

Águas que caem das pedras

Gotas de água das chuvas

Águas que movem moinho

Terra! Planeta Água...”

Assim à água um dos recursos naturais mais extraordinário e fundamental a existência, sobrevivência do homem e de inúmeros organismos que integram o ciclo da natureza é o suporte para o advento da Revolução Industrial. Os recursos naturais hídricos, que fornecem o suporte para expansão econômica, comercial e humana, correm sérios riscos de se tornar imprópria à vida humana. Porque a água utilizada nestas indústrias, na maioria das vezes são

lançadas nos esgotos, ou mesmos nos rios sem o tratamento adequado, acabando por fim contaminando outros córregos rios e solo.

Portanto, os indicadores dos estoques hídricos, qualidade e quantidade, propõem novas intervenções na gestão racional dos usos da água. Assim, a mais de uma década, ao final dos anos 90, foi estabelecido pela Lei 9.433/97 a Política Nacional dos Recursos Hídricos advindos do movimento global, a busca de sustentabilidade para uma gestão integrada da água, resultado da Conferência das Nações Unidas no Rio de Janeiro.

O Brasil país tipicamente tropical, desde o processo de colonização foi muito especulado por todos os seus colonizadores no contexto de exploração dos recursos naturais quanto humanos. A região Centro Oeste não foi diferente, em particular a cidade de Goiás.

Em 1748 foi criada a Capitania de Goiás, onde se instalou um "Estado mínimo" a partir desse processo foram construídos inúmeros prédios, a Casa de Fundição, em 1750, o Palácio que levaria seu nome (Conde dos Arcos), em 1751. Décadas depois, outro governador - Luís da Cunha Meneses, cria importantes marcos, fazendo a arborização da vila, o alinhamento de ruas e estabelecendo o primeiro plano de ordenamento urbano, que delineou a estrutura mantida até hoje. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2007).

Um desafio que se coloca de imediato ao se pensar sobre planejar, é preciso realizar um esforço de imaginação do futuro, ou seja, o planejamento necessita de uma reflexão previa e continua, planejar é sinônimo de conduzir conscientemente, não existirá então alternativa ao planejamento. Ou planejamos ou somos escravos da circunstância. Negar o planejamento é negar a possibilidade de escolher o futuro, é aceitá-lo seja ele qual for. (MATUS, 1996, tomo I, p. 14).

A constituição das cidades no processo histórico da humanidade revela a singularidade na formação e planejamento das mesmas. A forma de uma cidade muda rapidamente de acordo com a dinâmica da sociedade e o período histórico.

Para Lewes Mumford, O crescimento dos núcleos urbanos antecedeu, de fato, os decisivos progressos técnicos dos séculos XVIII e XIX. Mumford (,apud MORENO, 2002).

Entretanto, no ano de 1937, em 23 de março a grande mudança, que já vinha sendo projetada há tempos, foi à transferência da capital estadual para Goiânia, executada por Pedro

Ludovico Teixeira. Portanto, foi essa decisão que preservou a impar e singular arquitetura colonial da Cidade de Goiás, PALACIN Luis,(1981).

A cidade de Goiás se localiza em terreno bastante acidentado onde se destacam a Serra Dourada e os Morros de São Francisco, Santa Galo e das Lages. Cortado pelo Rio Vermelho (afluente do rio Araguaia) e está situado na bacia do Tocantins-Araguaia, que compartilha a foz com o Rio Amazonas. Há também os rios Urú, do Peixe, Ferreira e Índio.*

Segundo José Eli, (2001). Até 1938,o Brasil não teve dispositivo legal que estabelecesse diferença entre cidade e vila.Era costume elevar à condição de vila,ou mesmo diretamente à condição de cidade,rústicas sede de freguesia, a mais antiga unidade territorial brasileira. (Júlio Moreno, 2002, p.62).

2.1. O GLAMOUR DO MEIO AMBIENTE

No decorrer da história, as cidades se transformam e o quadro que se desenvolve éincompatível com a infraestrutura disponibilizada, tem contribuído bastante para atual degradação da qualidade e da estrutura de nossas cidades.

“Milton Santos (1987) afirma que, para boa parte da população de nossas grandes cidades a rede urbana não passa de realidade onírica,pois a maior parte de sua população,sem recursos, somente a utiliza parcialmente,como se fossem uma pequena cidade.” É primordial o investimento de recursos financeiros em prol de politicas publicas voltadas para melhorar a qualidade de vida em geral.

É necessário ir além dos planos e das leis, criando e mantendo espaços de liberdade para decidir sobre a gestão e o planejamento urbano, tarefa nada fácil, porém de suma relevância. A participação hoje em dia tornou-se simplesmente sinônimo da “democracia” existente em todos os países “democráticos”.

A participação, assim, proporciona ou pode proporcionar melhores chances de um exercício mais pleno da cidadania. Ao participar de uma decisão, um cidadão se sente muito mais responsável pelo seu resultado. Caso esse respeito não se dê, ou seja, insuficientemente, fatores importantes da qualidade de vida dos membros desses grupos sociais serão vitimas de atrofia, o que contribuirá para formar um quadro marcado por sentimentos de opressão ou injustiça.

* http://www.cidadeshistoricas.art.br/hac/especiais/esp_goiias_p.php

O Estado não é “neutro” e nem pode sê-lo é, antes, uma “condensação de uma relação de forças entre classes e frações de classes”. Poulantzs (1985:147). O Estado tende a produzir como vetor em termos de ações, intervenções conformes aos interesses dos grupos e classes dominantes, que dispõe de mais recursos e maior capacidade de influencia. Não cabe a teoria, mas sim à história responder como, em uma sociedade basicamente autônoma, em cada contexto sócio-histórico-geográfico particular, tais questões poderão ser enfrentadas.

2.2. A VIDA DAS ÁGUAS – CORRÉGOS E RIOS DA CIDADE

Na perspectiva da evolução humana, não é necessário ter uma formação acadêmica ou científica, para entender que os inúmeros crimes ambientais cometidos pela população Vilaboense no decorrer de sua formação constitui-se crimes gravíssimos. E muito mais grave é observar que as autoridades do poder legislativo, executivo e judiciário têm feito vistas grossas as questões ambientais.

Conforme art.49. Constitui infração das normas de utilização de recursos hídricos superficiais ou subterrâneos:

Titulo III -Das infrações e Penalidades

Art.49 incisoII- iniciar a implantação ou implantar empreendimento relacionado com a derivação ou a utilização de recursos hídricos, superficiais ou subterrâneos, que implique alterações no regime, quantidade ou qualidade dos mesmos;(Recursos Hídricos, Conjunto de Normas Legais,3ªedição,Brasília-2004p.36).

LEI DAS ÁGUAS-LEI N°9.433, DE 8 DE JANEIRO DE 1997

Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art.21 da Constituição Federal e altera o art.1º da Lei nº8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº7.990, de 28 de Dezembro de 1989.

Qualquer que seja o futuro da cidade é necessário, ou seja, primordial que haja o respeito pelo meio ambiente. Segundo José Chacon De Assis presidente de CREA-RJ. A

saída para a melhoria da qualidade de vida dos países periféricos e subdesenvolvidos, em última instância, a única possibilidade de sobrevivência para própria humanidade.

Na seção III Da outorga de direitos de Uso de Recursos Hídricos, art.11 do livro Recursos Hídricos, conjunto de normas legais 3º edição, Brasília-2004, p.26:

Parágrafo único. A outorga de uso dos recursos hídricos deverá preservar o uso múltiplos destes.

Brasil um exemplo de cidade ecologicamente correta é Curitiba. Entre as diretrizes gerais de uma política de pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, o Estatuto da Cidade, que virou lei em 10 de Julho de 2001-Lei nº 10.257-, aponta:

A “garantia do direito a cidades sustentáveis, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infra-estrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações”.

Até o presente momento não se tem feito muita coisa, ou melhor, dizendo quase nada. Já se passaram dez anos, da implementação das lagoas de tratamento do esgoto doméstico que é lançado no Córrego da Prata, provocando a poluição do mesmo.

“De acordo com a Resolução CONAMA no 001/86, art. 1o, o termo "impacto ambiental" é definido como toda alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente”.
(RESOLUÇÃO CONAMA Nº 001, de 23 de janeiro de 1986)

Goiás Patrimônio da Humanidade, cidade pacata, que preserva e cultiva suas tradições. Antiga capital do estado ganhou o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, concedido pela UNESCO no dia 27 de junho de 2001. Escolhidas na primeira fase do Projeto Monumental, que financia a recuperação de sítios tombados através de empréstimos junto ao BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento). Cerca de R\$ 1,9 milhões devem ser destinados à cidade, que deve investi-los na restauração de monumentos, como o Antigo Mercado, o Matadouro e Quartel XX, e na recuperação da área do rio Vermelho e córregos.

Atualmente, estão em andamento obras de saneamento básico em toda a cidade. Porém em específico, grande parte da vegetação local já foi destruída. Para tentar reverter esse processo acelerado de devastação é preciso preservar, garantir o reflorestamento como forma

de recuperação ambiental. Convém ponderar, obviamente, que não está sendo condenado aqui o uso racional do solo, mas as atividades que degradam o meio ambiente e geram perdas na biodiversidade.

As atividades humanas, a destruição de matas ciliares e reservas, têm gerado graves prejuízos, a erosão que se forma gera o assoreamento dos rios, e, por conseguinte o desaparecimento dos leitos.

O córrego da Prata corta boa parte da Cidade, percorrendo partes do Bairro Central e vilas, desagando no Rio Vermelho, logo abaixo do centro histórico. Outrora as águas límpidas deste foram usadas pela população ribeirinha para diversos fins. Porém constata-se uma dura realidade, é visível o descaso e acomodação do poder público, perante os atos de degradação do córrego da Prata. Problema antigo, perceptível a toda a população vilaboense sejam essas moradores ou não das margens do córrego.

A poluição deste é algo que se arrasta com o crescimento populacional da cidade. Todavia, a expansão da malha urbana se deu sobre os olhos do poder público o qual não se preocupou em impedir ou coibir a degradação deste. Ao longo de todo seu percurso são incontáveis as agressões que o córrego sofre. A canalização do seu leito, retirada da mata ciliar, construções residenciais indevidas e ruas.

Não é apenas esgoto doméstico que é lançado no córrego, também são encontrados lixos, sacolas, garrafas plásticas, caixas de papelão, lançadas pela própria população ou levadas pelas enxurradas.

Muitas pessoas não se preocupam com a proteção de lugares que não fazem parte do seu dia-a-dia, mas as consequências de tudo isso, está refletindo dentro de suas próprias residências infestadas por insetos e ratos.

Um remoto jornal PROAVI/PUMA (2006), da cidade produzido por uma ONG, traz um pequeno texto denunciando as condições e o descaso do governo municipal e respectivamente dos órgãos competentes em relação ao córrego. A população da Cidade de Goiás no intuito de buscar melhorias sobre a poluição dos Córregos da Prata e do Manoel Gomes aderiram ao Movimento em um projeto de Educação Ambiental que visa à revitalização dos Córregos da Prata e do Manoel Gomes. Saturada por promessas evasivas e

não cumpridas. Decidiu unir forças. Portanto já se passaram anos, a fio, infelizmente a situação persiste.

3.1 CIDADANIA AMBIENTAL

Cidadania ambiental constitui em um conjunto de condições que auxilia o ser humano a atuarem na defesa da vida. A conscientização é a maneira mais eficaz no combate as práticas que prejudicam o meio ambiente. Portanto, para que todos vivam bem é necessário que cuidemos do meio ambiente, seja do simples ato de não lançar um papel de chiclete no chão, ao não cortar pelas raízes um belo arvoredo. O meio ambiente pede socorro! É tempo de ajudá-lo, e há muito a fazer.

“A Constituição Brasileira de 1998, em seu artigo 225º assegura que "Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações".”

Em 2000 a Empresa SANEAGO lançou o projeto de construção das lagoas de tratamento do esgoto doméstico, previsto a conclusão para o ano de 2004. Onze anos se passaram e até hoje o mesmo não foi concluído contribuindo dessa forma para degradação do meio ambiente. Pensar em tudo isso é revoltante, a lei do meio ambiente é clara e objetiva:

A água é vital para sustentação da vida na Terra e por isso deve ser preservada, mas nem sempre isso acontece. A poluição desta impede a sobrevivência dos seres vivos, causando também graves consequências aos seres humanos.

A poluição das águas pode aparecer de vários modos, incluindo a poluição térmica, que é a descarga de efluentes a altas temperaturas, poluição física, que é a descarga de material em suspensão, poluição biológica, que é a descarga de bactérias patogênicas e vírus, e poluição química, que pode ocorrer por deficiência de oxigênio, toxidez e eutrofização.

As principais causas de deteriorização dos rios, lagos e dos oceanos são: poluição e contaminação por poluentes e esgotos. O ser humano tem causado todo este prejuízo à natureza, através dos lixos, esgotos, dejetos químicos industriais e mineração sem controle.

Observando a realidade do córrego da Prata hoje, é possível ver uma realidade inviável. As águas estão poluídas, a mata ciliar está destruída, o leito cheio de dejetos humanos. Ao longo do rio o que se vê são restos de materiais de construção, pedaços de madeiras, lixos orgânicos e inorgânicos, animais mortos e etc.

[...] a transformação urbana não segue um modelo único e universal: mostra uma considerável variável que depende das características dos contextos históricos, territoriais e institucionais. Mas, por outro lado, a importância da interatividade entre lugares rompe os padrões espaciais de conduta numa rede fluida de intercâmbios que sinalizam uma nova classe de espaços, o espaço dos fluxos. (Castells, O Futuro das cidades, 2002, p.112).

Pois é sabido que o crescimento é um imperativo, portanto requer refletir os impactos negativos e conseqüentemente, os custos econômicos sóciais, levar em conta qualquer ação ou decisão – pública ou privada, que possa vir causar qualquer efeito negativo.

Segundo Vygotsky (1998 p. 144), todas as funções psicointelectuais superiores aparecem duas vezes no desenvolvimento da criança, a primeira vez, nas atividades sociais, ou seja, como funções interpessoais; a segunda, nas atividades individuais, como propriedades internas do pensamento da criança, ou seja, como funções intrapessoais.

Nessa perspectiva surge a necessidade de se investigar com profundidade, o saber fazer em geografia, a capacidade de aplicação dos saberes geográficos nas atividades escolares.

Conhecer não consiste em copiar o real, mas agir sobre ele e transformá-lo de maneira a compreendê-lo em função dos sistemas de transformação aos quais estão ligados estas ações “e ainda afirmar que” para conhecer os fenômenos, o físico não se limita a descrevê-los tal como aparecem, mas atua sobre os acontecimentos, de modo a dissociar os fatores, a fazê-los variar e assimilá-los a sistema de transformações lógico – matemáticas. Piaget (1967/2003, p.15).

Segundo Piaget, desse modo à geografia escolar estaria se utilizando da linguagem geográfica como metodologia para a construção do conhecimento geográfico, noções que auxiliam na construção progressiva, à medida que as crianças evoluem adquirindo a linguagem e a representação figurada.

Nesse raciocínio destacam-se as relações de interdependências entre pensamento e fala, entre fala interior e fala exterior, entre sentido e significado, entre homem e mundo.

Entretanto, ainda é necessário ressaltar, a ideia de que a formação de consciência e o desenvolvimento intelectual se dão de fora para dentro num processo de internalização.

Assim a Geografia, na proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais, é apresentada como área de estudo, uma vez que oferece instrumentos essenciais para a compreensão e intervenção na realidade social. Propõe desta a compreensão das questões ambientais, pressupõem compreende-las e explica-las pelo olhar de uma ciência, que favorece uma visão clara dos problemas de ordem local, regional e global, fornecendo elementos para tomada de decisões e permitindo intervenções necessárias.

A análise dessas situações tão presentes na vida é bastante favorável para que compreendam a relatividade das questões sociais relacionados aos problemas de saúde, saneamento básico, condições de trabalho, tipos de agricultura, as desigualdades sócias, a favelização.

3.2. POLUIÇÃO DAS ÁGUAS

A poluição dos rios é fenômeno conhecido de muita longa data. Aristóteles, já na antiga Macedônia estudou alguns tipos de organismos que se desenvolviam nas águas poluídas.

Durante o sec. XVIII, a situação agravou-se ainda mais. Lixo e escrementos eram acumulados nas ruas, ao mesmo tempo em que a população crescia.

Com o advento da Revolução Industrial tornou-se indispensável à adoção de medidas visando o afastamento de seus resíduos. Assim surgiu novamente sistemas de esgotos sanitários e industriais, cujo destino final era os rios, que passaram a sofrer rapiadamente os efeitos da poluição, caracterizado pela morte dos peixes.

A Inglaterra sede da Revolução Industrial foi onde surgiram as primeiras tentativas de medir e caracterizar a poluição dos rios. Onde nascem as primeiras iniciativas de tratamento de águas residuárias. Essas medidas foram aos poucos se espalhando a outros países da Europa e América. Porém o desenvolvimento Industrial tem sido mais rápido que as medidas de proteção: o saldo tem sido sempre desfavorável aos rios, a seus peixes e à saúde humana.

Ao encarar o problema da poluição e da necessidade de corrigi-lá são necessário que se tenha presente em cada caso os usos a que se pretende destinar as águas. Qualquer que seja é preciso proteger a flora e a fauna naturais dos rios, visando o desenvolvimento das espécies aquáticas. Pois já que o principal efeito da poluição é a possibilidade de eliminar populações inteiras de peixes dos rios.

As medidas de proteção dos cursos d'água exigem uma série de grandes gastos, não apenas do poder público, mas também de particulares e proprietários de indústrias que ficam obrigados a instalar sistemas de tratamento das suas águas.

Pois é perceptível ao entendimento humano a ação desenfreada sobre os recursos hídricos. A questão da poluição das águas, hoje é problema mundial.

É o que ocorre na Cidade de Goiás, o impacto ambiental advindo de longo período da ação do homem ao meio ambiente. O uso indiscriminado e as construções desordenadas as margens e nascente do Córrego da Prata levou-o a falência. Os pequenos filetes de água que persistem em correr no seu leito estão extremamente poluídos.

Nessa ótica é que através da ciência geográfica e da disciplina geografia é que o professor de geografia pode buscar levar ao educando conhecer analisar, refletir sobre as questões da poluição do córrego, assim também juntamente com a população ribeirinha procurar ações alternativas que sejam possíveis de amenizar os problemas de poluição dos rios. Contribuindo desta forma com a comunidade local, traçando metas ações viáveis a médio e longo prazo no intuito de amenizar os problemas existentes hoje.

O respeito à conservação ambiental tem sido uma preocupação social constante nas últimas décadas, porém é preciso um firme apoio governamental para que a curva de degradação crescente, seja realmente revertida. É preciso de iniciativas amplas e bem integradas, para que o esforço resulte em benefícios significativos e duradouros.

A humanidade precisa atingir o equilíbrio entre o que é produzido e consumido e o que é descartado. Assim o homem terá conseguido integrar sua atividade dentro dos ciclos da natureza.

Com o objetivo de conhecer a problemática ambiental, que as famílias ribeirinhas do Córrego da Prata vivem, foi aplicado um questionário de treze (13) perguntas fechadas.

Os moradores respondiam o questionário e analisavam esse problema que os envolve de forma direta.

Desta forma a amostra é composta de 80% dos entrevistados do sexo feminino e 20% do sexo masculino (gráfico 01).

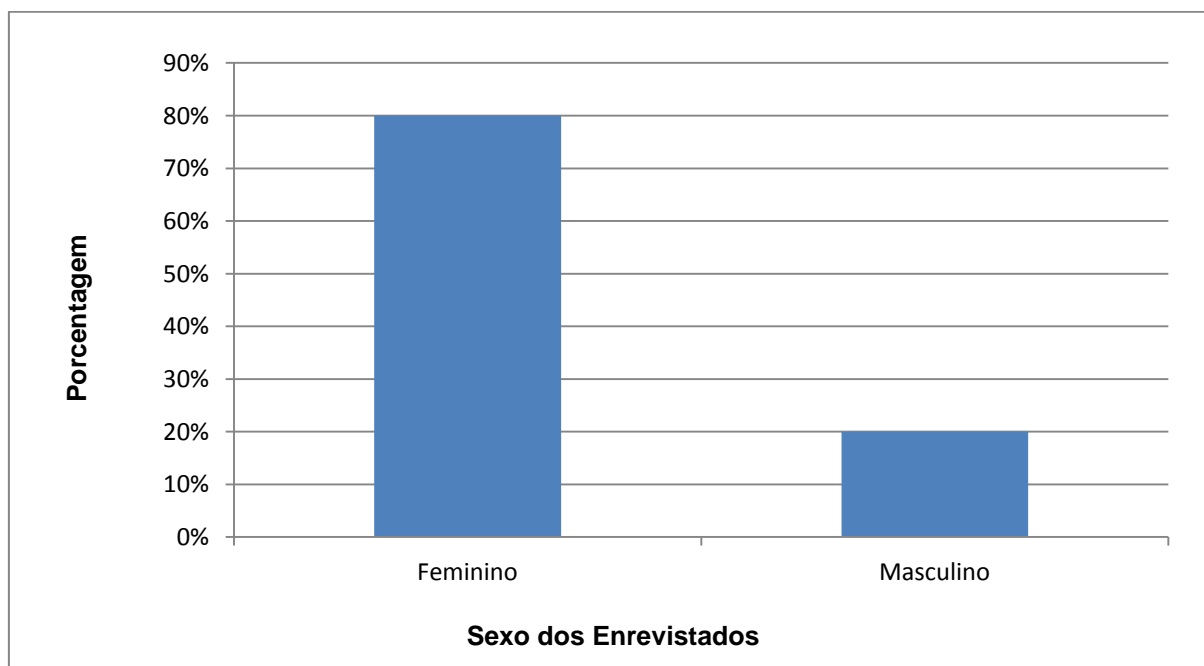


GRÁFICO 1: Distribuição da amostra utilizada na pesquisa por sexo.

Fonte: Pesquisa a campo com os moradores ribeirinhos do Córrego da Prata (Cidade de Goiás) Ano 2012.

A idade dos entrevistados varia entre 41 a mais de 50. Sendo que 30% têm de 41 a 50 anos e 70% têm acima de 50 anos. Portanto todos são adultos, cientes do seu papel na sociedade. (gráfico 02).

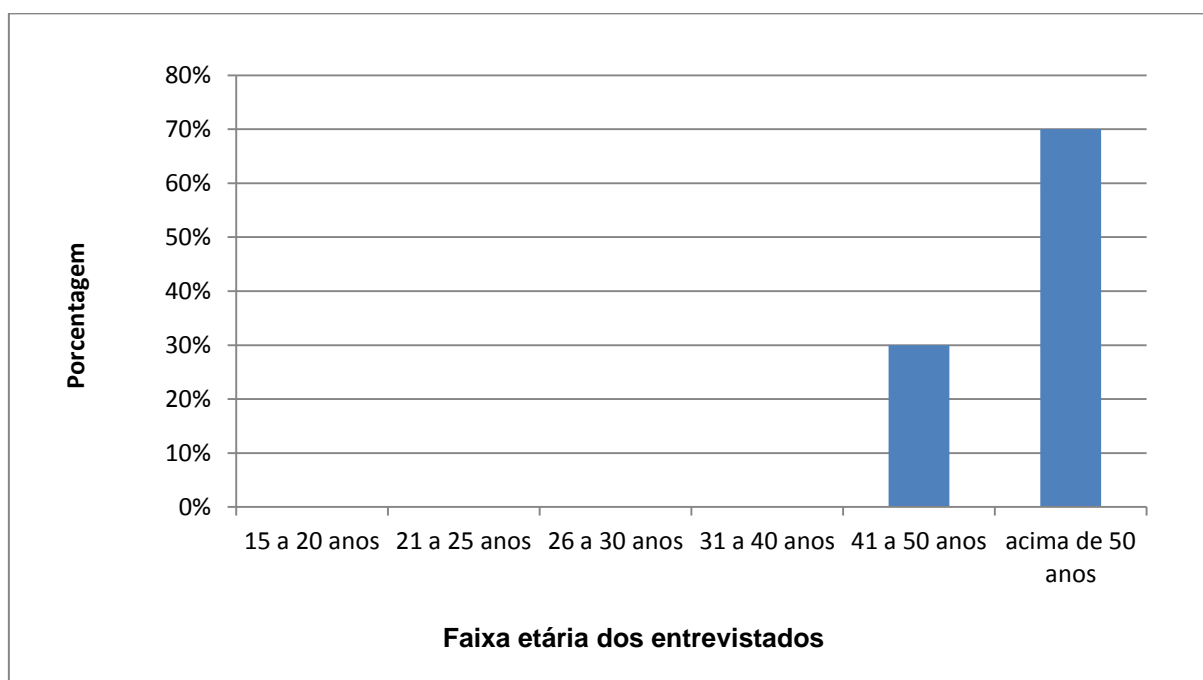


GRÁFICO 2: Classificação da amostra entrevistada por faixa etária.

Fonte: Pesquisa a campo com os moradores ribeirinhos do Córrego da Prata (Cidade de Goiás) Ano 2012.

As famílias entrevistadas foram questionadas, quanto ao seu grau de escolaridade. Os dados revelam que os entrevistados têm pouca instrução sendo que 90% possuem apenas o Ensino Fundamental e os outros 10% Ensino Médio completo. Acredita – se que a falta de conhecimento, pode refletir nas ações humanas diárias. Pois esperava –se que essa população estivesse mais ciente de seus deveres e direitos em relação ao meio ambiente. Porém os dados revelam não há essa concepção, ideologia, na mentalidade dessas famílias ribeirinhas. (gráfico 03)

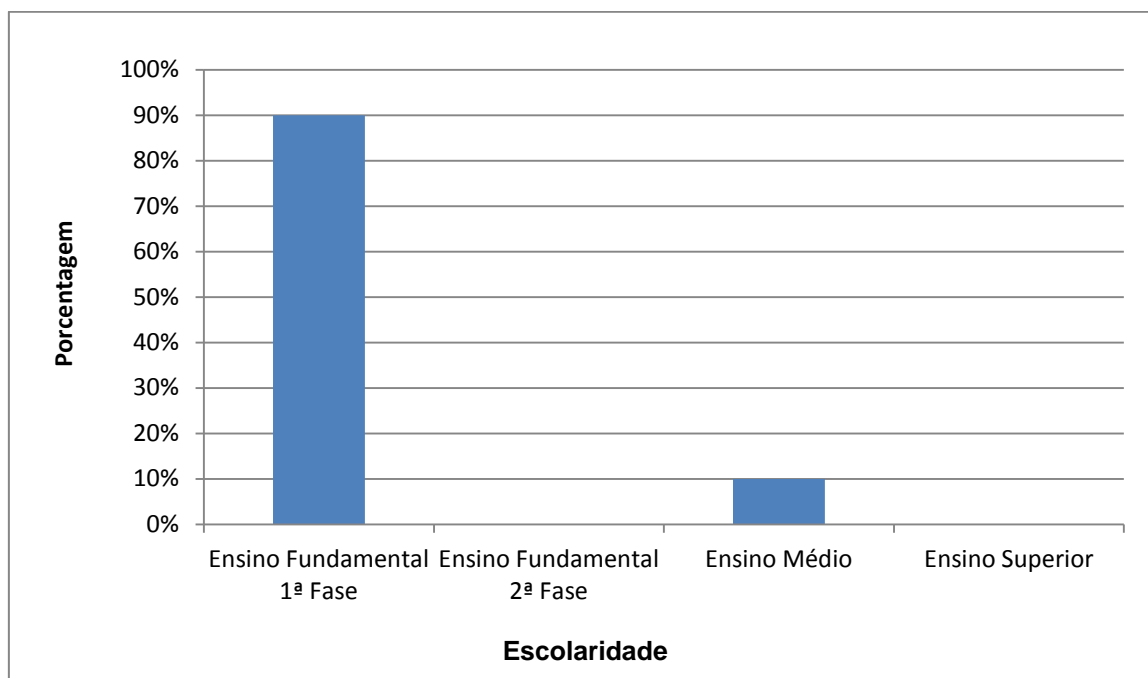


GRÁFICO 3: Grau de escolaridade dos entrevistados.

Fonte: Pesquisa a campo com os moradores ribeirinhos do Córrego da Prata (Cidade de Goiás) Ano 2012.

Além do grau de escolaridade a renda familiar também, implica no comportamento ambiental da população. Há número expressivo de famílias de baixa renda, que sofrem com as consequências da degradação ambiental. No caso do Córrego da Prata, isso é comprovado através do questionário que aponta 60% dos entrevistados tem renda familiar de um salário mínimo. (gráfico 04). Apenas 20% tem renda de três salários mínimos, 10% de dois salários e os outros 10% quatro salários. Assim o nível de conhecimento aliado ao fator renda, marginaliza essa população ribeirinha, que sofre com a falta de saneamento básico.

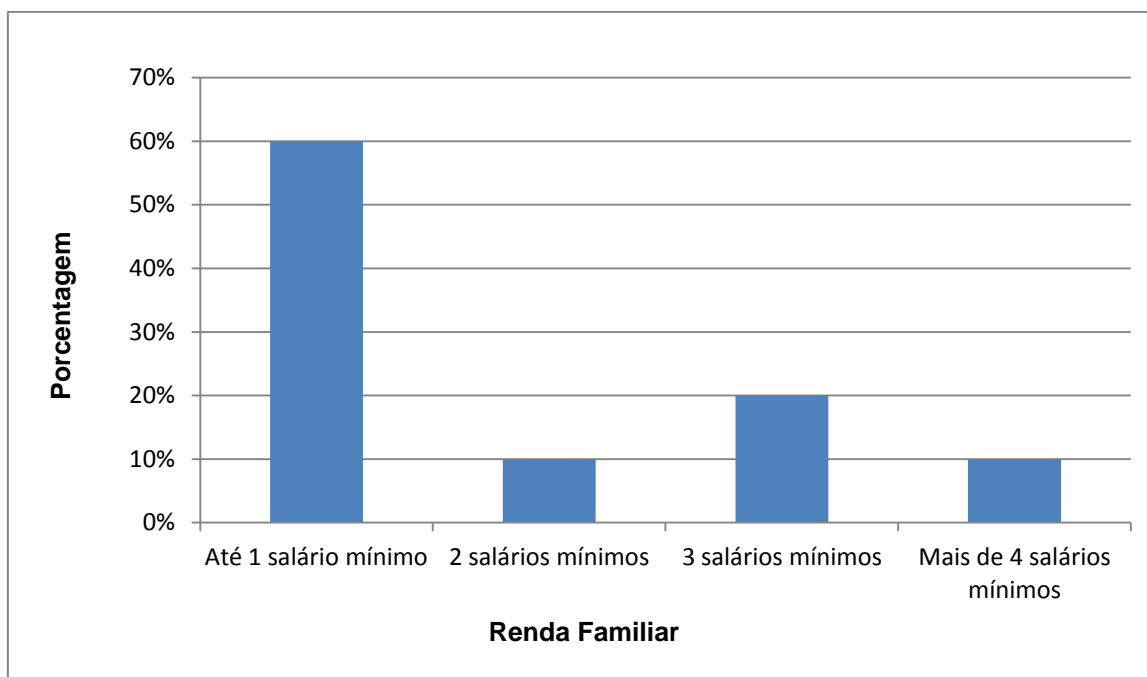


GRÁFICO 4: Distribuição da renda familiar dos entrevistados.

Fonte: Pesquisa a campo com os moradores ribeirinhos do Córrego da Prata (Cidade de Goiás) Ano 2012

Para se ter a dimensão da quantidade de lixo produzido pela população. Foram perguntadas na entrevista quantas pessoas moram nas residências. Os gráficos indicam quantas moradias, 40% residem cinco pessoas. Às demais estão entre 2 a 4, pessoas por casas. Portanto é produzido um volume muito grande de lixo, todos os dias. Provocando desta forma um grave problema ambiental. Como é o caso do Córrego da Prata na cidade de Goiás. (gráfico 05)

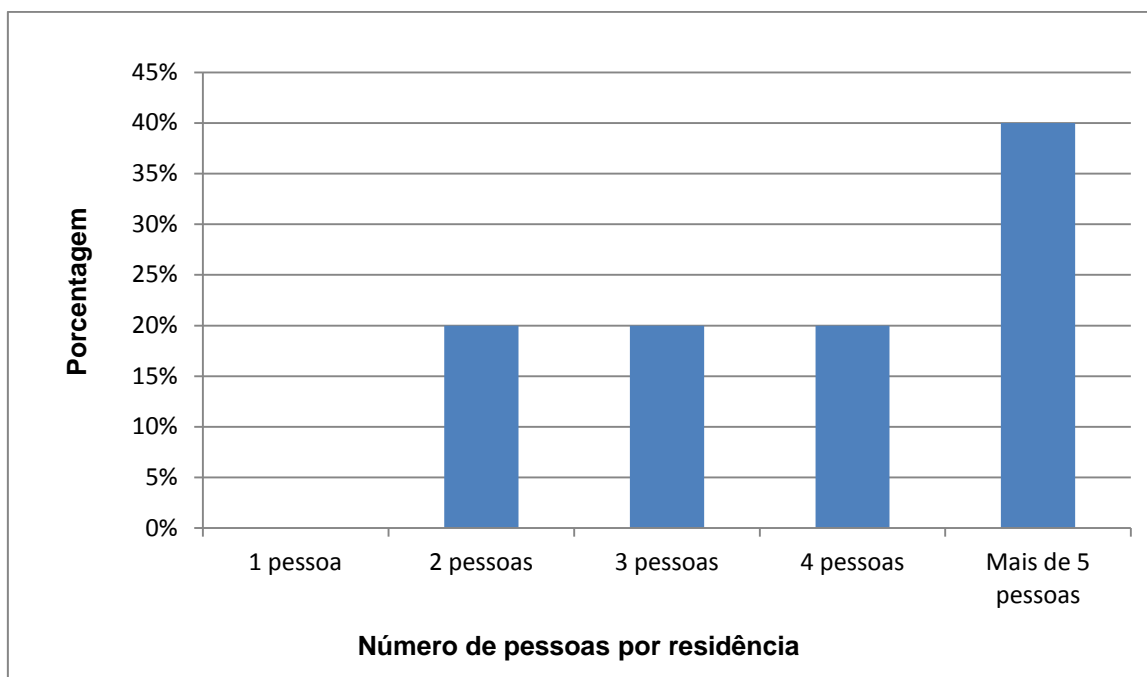


GRÁFICO 5: Quantidade de moradores por residência.

Fonte: Pesquisa a campo com os moradores ribeirinhos do Córrego da Prata (Cidade de Goiás) Ano 2012.

Foi indagado aos entrevistados há quanto tempo à pessoa reside próximo ao Córrego da Prata. Dentre essa população 50% varia de 21 a 30 anos, 30% de 11 a 15 anos e 20% mais de 30 anos. Pois este dado é fundamental para que se tenha um conhecimento mais fidedigno de como foi desenvolvendo a degradação do córrego e se os moradores perceberam esse processo. Foi detectado que a população ribeirinha é composta de pessoas que moram, ali vários anos no mesmo lugar. Portanto de certa forma compreensiva não acompanharam a evolução da degradação e poluição do Córrego da Prata. Porém, em suas falas não se percebem como responsáveis sobre a poluição do manancial, que outrora era limpo, agradável e de maior volume de água, que propiciava o uso humano. E hoje totalmente poluído. De acordo com os próprios relatos, onde muitos de forma saudosa lembram os tempos das águas limpas do Córrego da Prata. (gráfico 06).

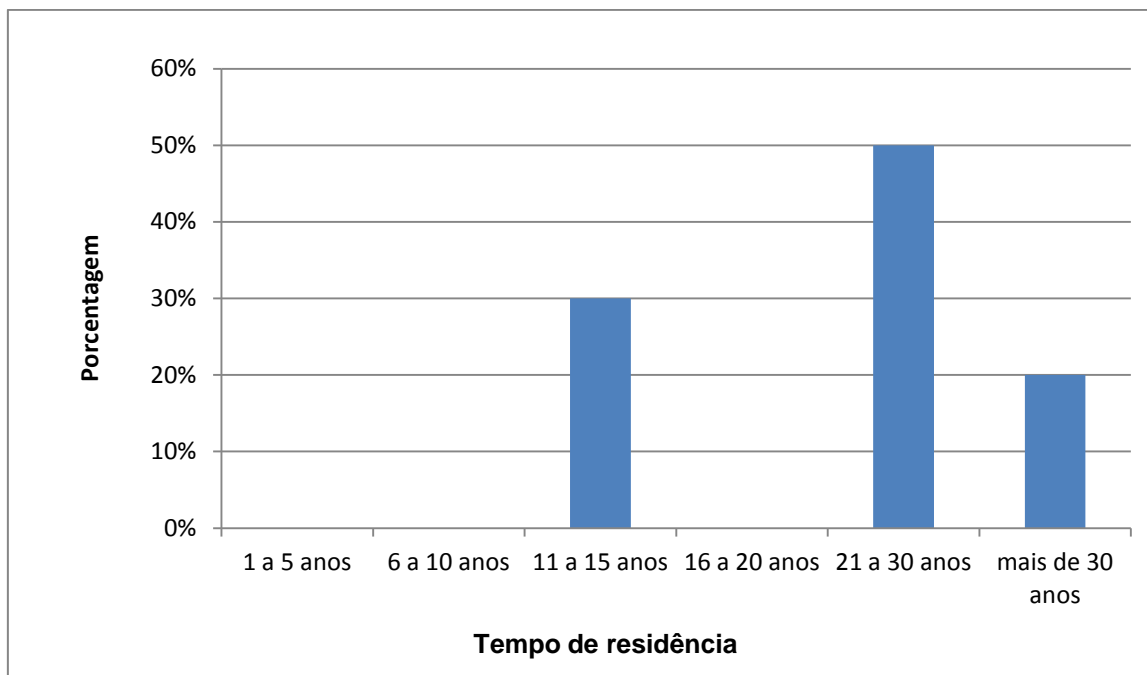


GRÁFICO 6: Classificação das respostas referentes ao tempo de residência às margens do Córrego da Prata.

Fonte: Pesquisa a campo com os moradores ribeirinhos do Córrego da Prata (Cidade de Goiás) Ano 2012.

Em uma época que se discute a relevância da coleta seletiva, e o quanto esse procedimento é importante para a saúde humana e ambiental. Encontra se dentre os entrevistados, alguns que não concebe a relevância da coleta de forma adequada, o que acaba contribuindo para a poluição hídrica e ambiental. Encontra se as margens, nos leitos e ruas um volume grande de lixo, restos de material de construção, descartes residenciais, até mesmo animais mortos. Então não basta o um poder público desenvolver uma coleta de lixo adequada. É preciso que a população tenha compromisso consigo mesma e com o meio ambiente. O lixo depositado de forma incorreta acabará nas ruas ou nos leitos dos rios levados pelas enxurradas.

Indagados sobre a quantidade de vezes que a coleta de lixo é feita, se esta era suficiente 80%, responderam que esta era feita três vezes por semana, sendo suficiente. Porém, mesmo assim ainda tem residências que lança o esgoto domestico no Córrego da Prata. (gráfico 07)

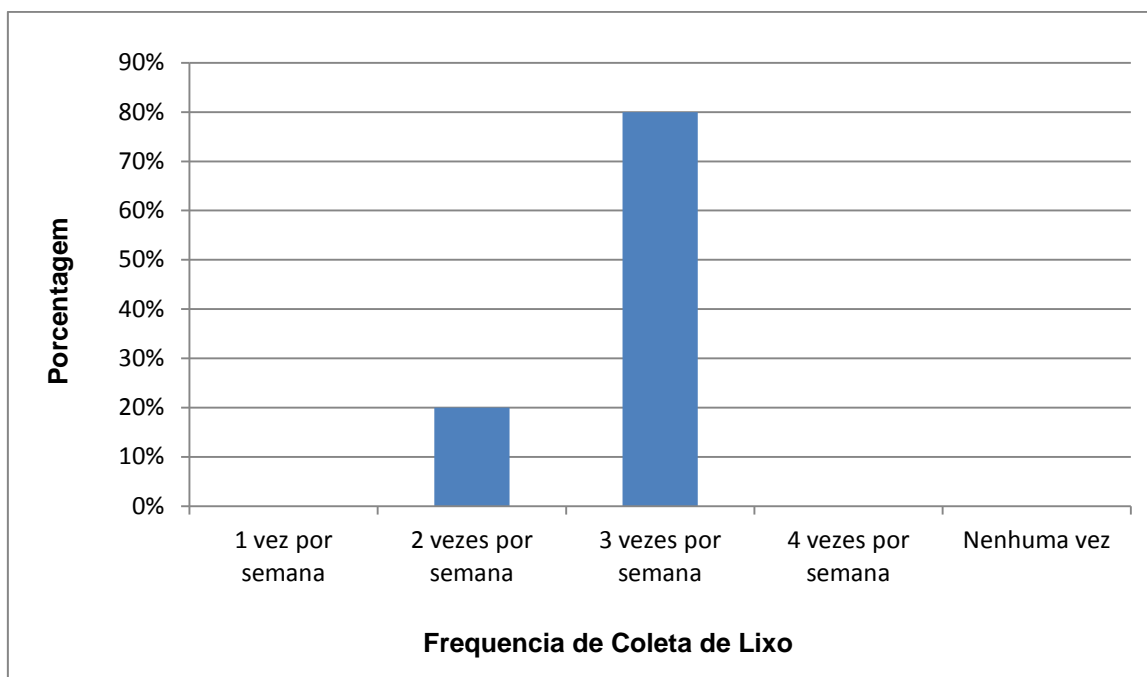


GRÁFICO 7: Classificação das respostas referentes a quantidade de Coleta de Lixo realizada.

Fonte: Pesquisa a campo com os moradores ribeirinhos do Córrego da Prata (Cidade de Goiás) Ano 2012.

Perguntou – se qual seria a frequência ideal de coleta de lixo? A resposta significativa é que não há uma diferença extrema, entre o que desejam e o que já existe na pratica.

Sendo praticamente unânime 90% responderam que três vezes na semana é suficiente, apenas 10% disse que não. Então pergunta se, por que a população ainda seu lixo no leito do Córrego da Prata? Acredita – se, falta respeito pelo meio ambiente, conscientização, responsabilidade, armazenamento do lixo adequado, lições sobre cidadania e educação ambiental. (gráfico 08).

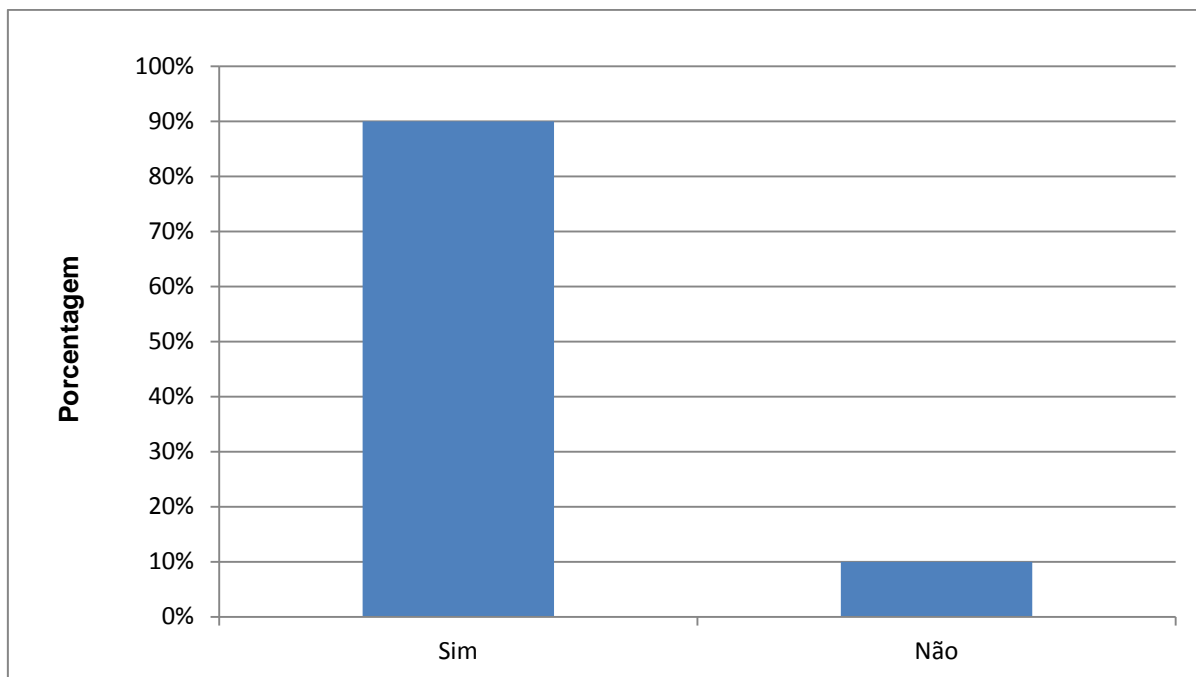


GRÁFICO 8: Classificação das respostas se a frequência da coleta de lixo era suficiente.

Fonte: Pesquisa a campo com os moradores ribeirinhos do Córrego da Prata (Cidade de Goiás) Ano 2012.

A cidade de Goiás, passa por um processo de construção da rede de esgoto desde ano de (2000), porém até o presente momento o projeto não foi concluído, e funciona de forma parcial.

Portanto como não há rede de esgoto, perguntamos onde é lançado os dejetos que são produzidos em suas casas, 50% lança no córrego da prata, 10% leva para o lixão, 10% deixa na porta de casa, 10% leva para bem longe e apenas 20% é lançado na rede de tratamento de esgoto. (gráfico 09).

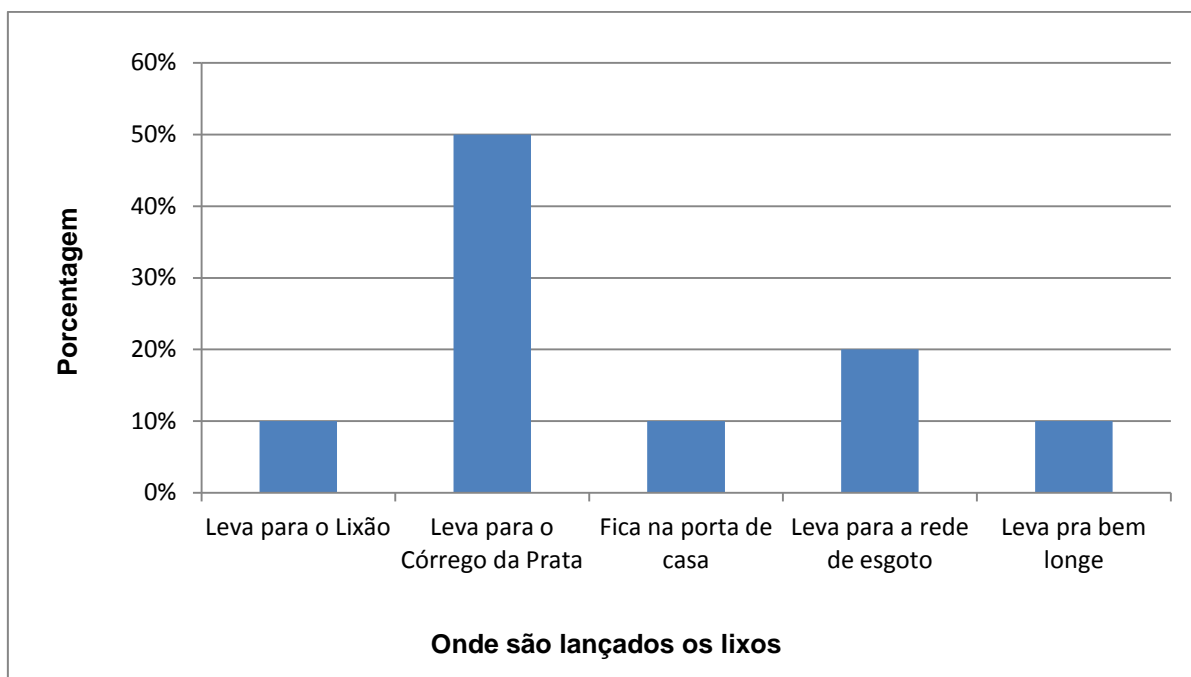


GRÁFICO 9: Classificação das respostas sobre onde eram lançados os lixos quando não ocorria a Coleta de Lixo.

Fonte: Pesquisa a campo com os moradores ribeirinhos do Córrego da Prata (Cidade de Goiás) Ano 2012. ribeirinha

É sabido que o Córrego da Prata é usado como rede de esgoto, de grande parte do lixo produzido pela população ribeirinha. Que também esse manancial corta a cidade de Goiás. Perguntou – se qual é o maior problema causado pela poluição do Córrego da Prata. 50% disse que é o mau cheiro, que mais incomoda constantemente, ficando mais intenso no período da seca, quando esta praticamente seco. Provocando nos moradores e até mesmo nas pessoas que trafegam e suas proximidades náuseas, dor de cabeça, mal estar, entre outros problemas de saúde a população ribeirinha. Pois desta forma ele torna proliferador de insetos, bichos e disseminador de doenças – como dengue, amebíase, verminoses, hepatites, cólera, etc, que podem levar ao óbito. (gráfico 10).

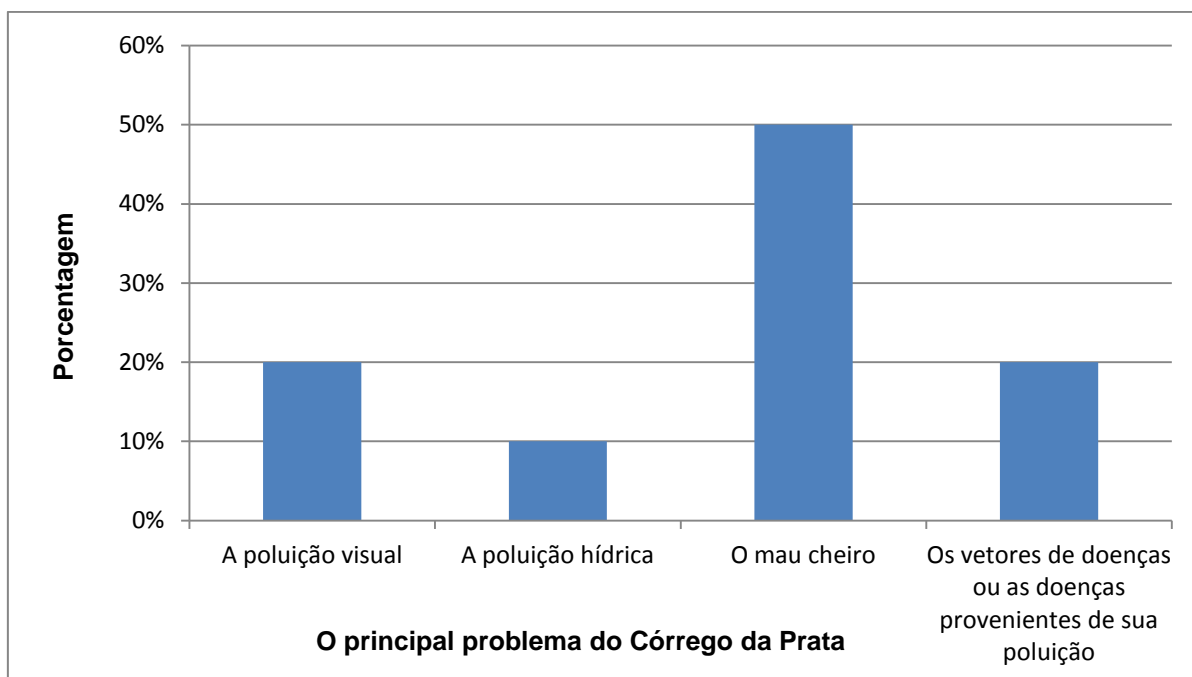


GRÁFICO 10: Classificação das respostas referentes ao principal problema do Córrego da Prata.

Fonte: Pesquisa a campo com os moradores ribeirinhos do Córrego da Prata (Cidade de Goiás) Ano 2012.

Mesmo sabendo que existe o plano diretor na cidade, o poder público pouco tem feito, para sanar esse problema.

A população ribeirinha sente na pele, o descaso das autoridades competentes. Moradores as margens do córrego convivem com o mau cheiro, insetos e doenças epidêmicas, advindas do esgoto a céu aberto – Córrego da Prata.

Ao serem perguntado sobre as políticas publicas para a questão de degradação, poluição do Córrego da Prata 50% respondeu que não existe, outa parcela 40% disse que existe, mas não funciona e 10% não tem conhecimento. (gráfico 11).

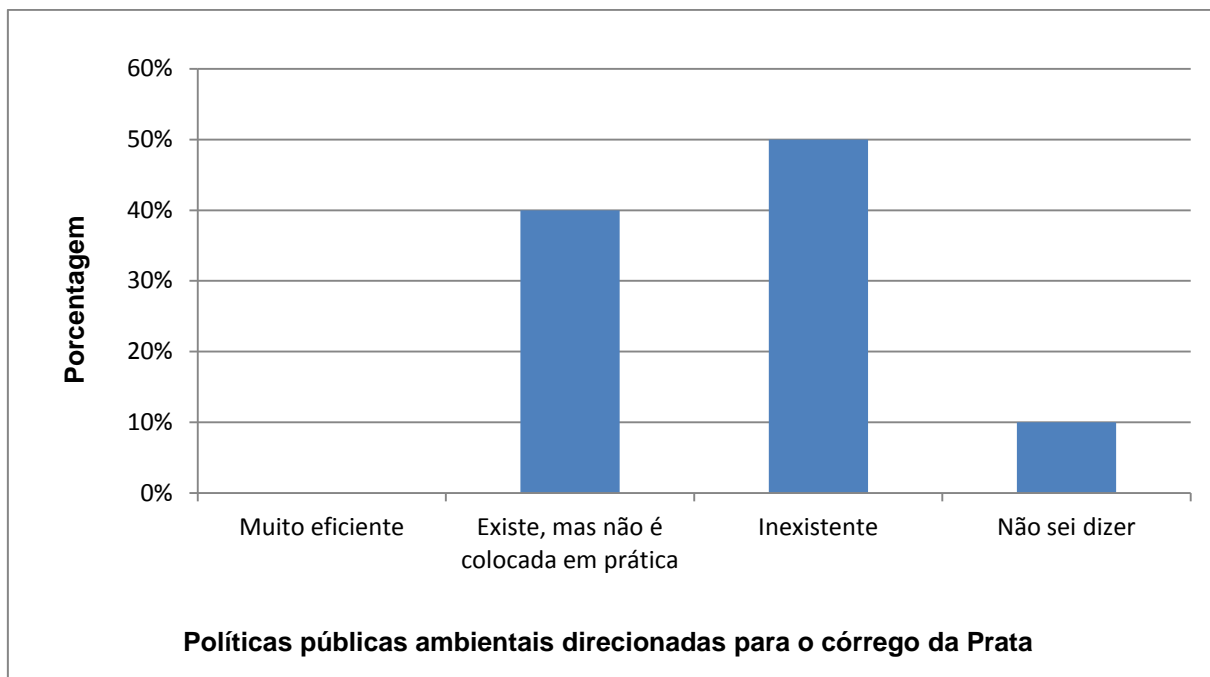


GRÁFICO 11: Classificação das respostas referentes as Políticas Públicas Ambientais direcionadas para o Córrego da Prata.

Fonte: Pesquisa a campo com os moradores ribeirinhos do Córrego da Prata (Cidade de Goiás) Ano 2012.

Com relação à existência ou não, de Associação de Moradores no Bairro, 90% dos entrevistados, afirmaram que não existe. Apenas 10% disseram que existe, mas não participa. (gráfico 12).

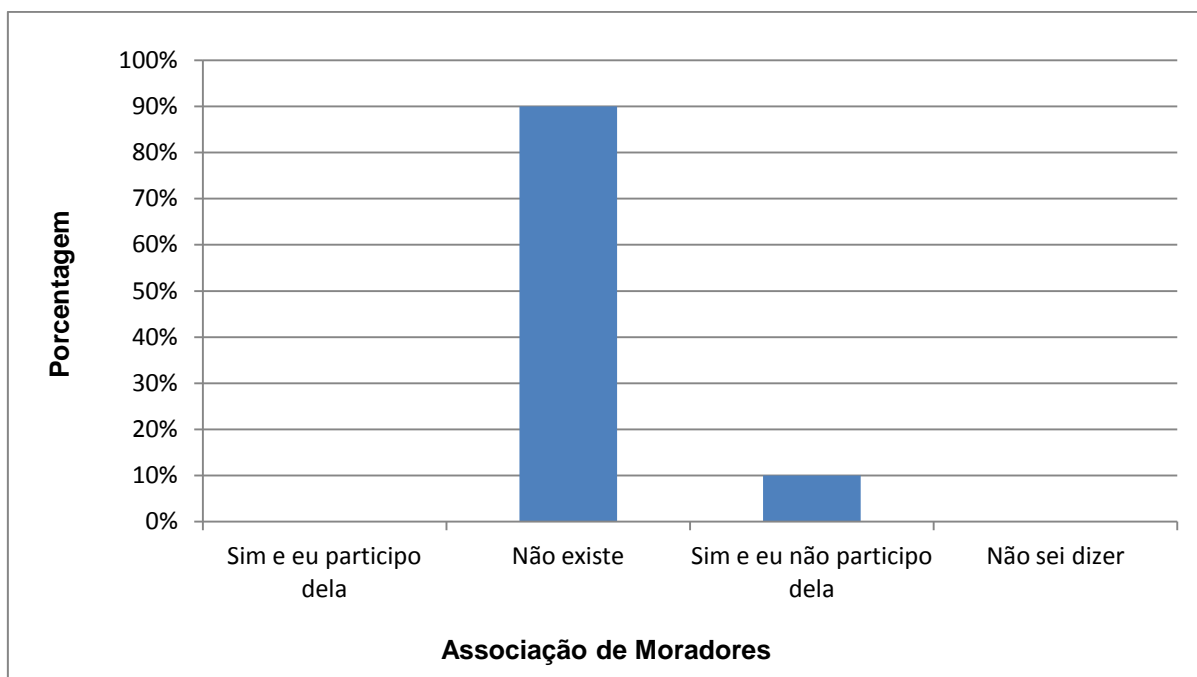


GRÁFICO 12: Classificação das respostas sobre a existência da Associação de Moradores do Córrego da Prata.

Fonte: Pesquisa a campo com os moradores ribeirinhos do Córrego da Prata (Cidade de Goiás) Ano 2012.

Ao analisar o resultado obtido através do questionário, fica evidenciado que a população sofre juntamente com o córrego, pelas ações inconsequentes da população. Porém a mesma não se organiza, não toma medidas de prevenção. Ao contrario também polui. E fica esperando que o poder público crie solução para a problemática. Mas ao mesmo tempo, o que se pode notar é que não há sistema de coleta e tratamento, para grande parte da cidade. Mas existe a coleta do lixo domestico. E mesmo assim muitas dessas pessoas lançam esse lixo na rua ou mesmo no leito do córrego. Contribuindo desta forma para a degradação e poluição das águas e solo.

Ao ser perguntado qual seria a principal ação a ser realizada, a população é unanime ao responder – a construção da rede de esgoto. Foram propostas outras ações. Sendo relacionadas por maior índice de escolha.

1º A Implantação da rede de esgoto.

2º Terminar de canalizar o córrego da Prata para que não lancem mais lixo e esgoto em seu leito.

3º Educação Ambiental

4º Maior empenho e agilidade da Prefeitura Municipal.

5º Construção de fossas sépticas.

6º Criação de Leis ambientais.

7º Maior empenho do Governo Estadual.

8º Maior empenho do Governo Federal.

9º Coleta de lixo diária.

10º Reconstituição da mata ciliar.

11º Remover a população ribeirinha do córrego da Prata.

Porém ao analisar as sugestões apontadas, percebe – se que a população ribeirinha, nãoconhecemos mecanismos e procedimentos a serem adotados, para solucionar uma degradação ambiental. Constata-se a partir da ideia de canalizar o córrego e não de revitaliza – lo. Pois isso apenas amenizaria o problema, ele continuaria a existir e contaminaria o Rio Vermelho, já que o Córrego da Prata e um afluente do Rio Vermelho. Desta forma não e solução. Portanto a população precisa ser esclarecida ou até mesmo ensinada, sobre as possibilidades viáveis, na perspectiva de terem uma vida num ambiente saudável.

No decurso da pesquisa a campo, os moradores afirmaram que alguns por diversas vezes procuraram a SANEAGO e também a PREFEITURA MUNICIPAL, para traçarem uma providência a questão da degradação e poluição do Córrego da Prata, que atinge diretamente a população ribeirinha, mas nada foi feito.

Desta forma parece que este problema está longe de ser solucionado, é notório o descaso dos órgãos competentes.

Enfim a população também tem sua parcela de responsabilidade. A sociedade precisa entender que é possível o desenvolvimento com baixo nível de degradação.

A cidade de Goiás nasceu às margens do Rio Vermelho, em função da exploração do ouro. A urbanização desordenada e a exploração do ouro provocaram as primeiras formas de agressão ao meio ambiente, que apresentam seus efeitos décadas depois dos primeiros assentamentos.

Portanto ao longo do seu percurso são perceptíveis às degradações que o Córrego da Prata sofre, restos de construção e lixo, lançado em suas margens e leito (Foto 1).



Foto1: Local Rua São Paulo, fundos de uma residência – Córrego da Prata / dez. de 2012

Autor: SANTOS, Wellen Cintia Bispo.

Portanto os inúmeros casos de degradação dos recursos hídricos, na cidade de Goiás e região são percebidos através do descaso do Poder Público, frente a essa realidade. Ainda mais um córrego que corta a cidade. Pois é um problema visível por todos que trafegam ou moram nas proximidades dele.

É contraditório para a cidade que tem o título de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural da Humanidade, também sede do (FICA), o Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental, demonstrar tão grande descaso a um problema de degradação e poluição ambiental. Sendo a cidade de Goiás sede do – FICA -, ponto de encontro de ambientalistas e tantas outras instituições governamentais, não governamentais, para debater e buscar alternativas de vida, que agrida menos o meio ambiente e os recursos naturais. O descaso é tamanho e a falta de conscientização da própria população, que vai alterando o curso do córrego com construções como essa praticamente dentro do leito. (2).



Foto2: Local av. São Jorge, ao lado da ponte - Córrego da Prata / dez. de 2012

Autor: SANTOS, Wellen Cintia Bispo.

É sabido que a poluição no Córrego da Prata, não é fato recente. No período que aplicou – se o questionário, os próprios moradores revelaram que é um problema de tempos. Com o crescimento populacional, as construções a margem do córrego, conseqüentemente, o destino final do esgoto domestico, seria no leito do córrego. Desta forma, ele vai perdendo sua vitalidade e uso. Segundo os próprios ribeirinhos, há muitos anos atrás na década de 70,80, a população usufruía de suas águas para banho nas trades quentes, para lavar roupas, até mesmo para regar hortas, suas águas eram limpas. Hoje mesmo tão poluído um vegetação insiste em crescer, não é a mata ciliar, pois esta praticamente não existe, (Foto 3).



Foto3: Local fundos da av. São João - Córrego da Prata / dez. de 2012

Autor: SANTOS, Wellen Cintia Bispo.

O resultado de tudo isso é o que se vê nessas fotos, o lixo lançado nas ruas e córrego, descem nas enxurradas, ficam presos nos arbustos as margens ou no leito do córrego, (Foto 4 e 5).



Foto 4: Local av. São Jorge, ao lado da ponte - Córrego da Prata / dez. de 2012

Autor: SANTOS, Wellen Cintia Bispo.



Foto 5: Local av. São Jorge, ao lado da ponte - Córrego da Prata / dez. de 2012

Autor: SANTOS, Wellen Cintia Bispo.

Não é apenas o esgoto doméstico que é lançado no Córrego da Prata, estes estão carregados de inúmeros poluentes – óleos e detergentes, produtos tão prejudiciais ao meio ambiente. As construções tomam o curso natural do córrego, provocando erosão, e o esgoto polui as águas, provocando mau cheiro, tornando um ambiente propício a proliferação de insetos.



Foto 6 : Local av. São João e av. São Jorge - Córrego da Prata / dez. de 2012

Autor: SANTOS, Wellen Cintia Bispo.



Foto 7: Local av. São João e av. São Jorge - Córrego da Prata / dez. de 2012

Autor: SANTOS, Wellen Cintia Bispo.

3.3. CONCLUSÃO

Nas ultimas décadas os impactos ambientais, provocados pela ocupação humana tem sido temas de reflexão e debate nos encontros entre ambientalistas e sociedade. O crescimento populacional, a evolução tecnológica e o uso dos recursos naturais de forma desenfreada, tem intensificado a degradação dos recursos naturais.

Na cidade de Goiás, o processo de degradação ambiental do córrego da Prata, decorrente da organização da cidade, sem a devida orientação dos órgãos competentes, tornou – se uma questão ambiental que requer um olhar minucioso das autoridades competentes.

O Córrego da Prata recebe em seu leito esgoto domestico, além de dejetos de construções, utensílios descartados pela própria população vilaboense.

Isso tem feito com que a mata ciliar e a própria água diminua cada dia mais. Acumulando assim elementos que proporcionam a morte da mata ciliar, organismos e muito mau cheiro.

A falta de conhecimento das leis ambientais e a própria cultura ribeirinha contribui para esse impacto ambiental, ao lançar no leito do rio o esgoto domestico e o lixo, mesmo declarando ter coleta de lixo três vezes na semana.

Conclui – se que é de suma importância trabalhar os impactos ambientais advindos dessa cultura, dentro e fora da escola.

É preciso entender que há uma necessidade gritante de trabalhar a Educação Ambiental na Escola, e também nos bairros, afim de que a população se instrumentalize e tenha condições de reivindicar do poder público à utilização correta do bem público.

Através dos dados coletados no questionário que foi aplicado junto a população ribeirinha que se trata de um problema que esta diretamente refletindo a outro, ouseja, como vimos 70% das pessoas entrevistadas, tratam de pessoas acima de 50 anos que infelizmente não tiveram oportunidade de estudarem pois foram obrigados a trabalharem muito cedo. Dessas pessoas 90% só possui o nível fundamental fase 1, e 60% dessas famílias possui renda familiar de até 1 salário mínimo, a partir daí percebe se que se trata de pessoas mais velhas, que possui pouca instrução e que ao conversar com elas é possível perceber que elas desconhecem o tamanho do problema vivido pelo Córrego da Prata.

Por isso nós como educadores temos uma importante missão de mostrar e ensinar aos alunos a refletir dentro e fora da sala de aula, não para solucionar o problema que se tornou o Córrego da Prata, pois é praticamente impossível, mas nós como pessoas, e principalmente como educadores podemos não sozinhos, mas juntos com a população ribeirinha e a sociedade em geral, chamar a atenção dos órgãos competentes para um problema que é nosso, e que depende de cada um de nós buscar meios de amenizar as consequências causadas pelos atos impensados de cada um de nós.

3.4. ANEXO

Questionário sobre o Córrego da Prata (Cidade de Goiás-Go)

1. Qual é o seu sexo?

☐ masculino ☐ feminino

2. Qual a sua idade?

☐ 15 a 20 anos ☐ 21 a 25 anos ☐ 26 a 30 anos

☐ 31 a 40 anos ☐ 41 a 50 anos ☐ acima de 50 anos

3. Qual a sua escolaridade?

☐ Ensino Fundamental 1º fase ☐ Ensino fundamental 2º fase

☐ Ensino Médio ☐ Ensino superior

4. Qual a sua renda familiar?

☐ Até 1 salário mínimo ☐ 2 salários mínimos

☐ 3 salários mínimos ☐ mais de 4 salários mínimos

5. Quantas pessoas moram na sua residência?

☐ 1 pessoa ☐ 2 pessoas ☐ 3 pessoas

☐ 4 pessoas ☐ mais de 5 pessoas

6. Há quanto tempo você mora nesta residência próxima ao córrego da Prata?

☐ 1 a 5 anos ☐ 6 a 10 anos ☐ 11 a 15 anos

☐ 16 a 20 anos ☐ 21 a 30 anos ☐ mais de 30 anos

7. Quantas vezes por semana o lixo é coletado neste bairro?

- ☐ 1 vez por semana ☐ 2 vezes por semana ☐ 3 vezes por semana
☐ 4 vezes por semana ☐ nenhuma vez

7.1. Você acha que é suficiente?

- ☐ sim ☐ não

8. Se não, quantas vezes seria o ideal?

- ☐ 2 vezes ☐ 3 vezes ☐ 4 vezes ☐ 5 vezes

9. Quando não há coleta dos dejetos provenientes de sua residência, onde você os lança?

10. Para você qual é o principal problema do Córrego da Prata?

- ☐ a poluição visual ☐ a poluição hídrica
☐ o mau cheiro
☐ os vetores de doenças ou as doenças provenientes de sua poluição.

11. Como você classificaria as políticas públicas ambientais direcionadas para o córrego da Prata?

- ☐ muita eficiente.
☐ existe mais não é colocada em prática.
☐ inexistente

☐ não sei dizer.

12. Existe Associação de moradores em seu Bairro?

☐ sim e eu participo dela. ☐ não existe

☐ Sim e eu não participo dela. ☐ não sei dizer.

13. Quais ações você acredita que melhorariam as condições atuais do córrego da Prata?

☐ coleta de lixo diária.

☐ Educação Ambiental

☐ a implantação da rede de esgoto.

☐ construção de fossas sépticas.

☐ criação de Leis ambientais.

☐ reconstituição da mata ciliar.

☐ maior empenho e agilidade da Prefeitura Municipal.

☐ remover a população ribeirinha do córrego da Prata.

☐ maior empenho do governo Federal.

☐ maior empenho do Governo Estadual.

☐ terminar de canalizar o córrego da Prata para que não lancem mais lixo e esgoto em seu leito.

3.5. BIBLIOGRAFIA

- MORENO, Julio “**O futuro das cidades**” /Julio Moreno; coordenação Benjamim Abdala Junior, Isabel Maria M. Alexandre. -São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002. -(serie Ponto Futuro; 11).
- MATUS, 1996, tomo I,p. 14
- SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a Cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos**/Marcelo Lopes de Souza. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.560 pag.
- BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Recursos Hídricos: conjunto de normas legais/Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Recursos Hídricos. -3º Ed.-Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.
- **Indicadores Ambientais e Recursos Hídricos.**
- **Realidade e Perspectivas para o Brasil a Partir da Experiência Francesa.** Autor: Antônio Pereira Magalhães Júnior Editora: Bertrand Brasil3º edição.
- http://www.cidadeshistoricas.art.br/hac/especiais/esp_goias_p.php.
- <http://www.vilaboadeagoias.com.br/cidade/historia.htm>.
- http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9433.htm.
- PIAGET (1967/2003, p.15).
- Vygosky (1998 p. 144).
- CASTELLS, **O Futuro das cidades**, 2002, p.112)
- RESOLUÇÃO CONAMA Nº 001, DE 23 DE JANEIRO DE 1986,
<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res86/res0186.html>